

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Laura Oliveira da Silva

As ilustrações e o incentivo à leitura na infância

Porto Alegre
2018

LAURA OLIVEIRA DA SILVA

As ilustrações e o incentivo à leitura na infância

Orientador: Prof. Dr. Valdir José Morigi

Porto Alegre
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Profa. Dra. Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof^a. Dr^a. Karla Maria Müller

Vice-Diretor: Prof. Dr^a. Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe de Departamento: Prof. Dr^a. Jeniffer Alves Cuty

Chefe Substituto: Prof. Dr^a Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenador: Prof. Dr^a. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenador Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586i Silva, Laura Oliveira da
As ilustrações e o incentivo à leitura na infância / Laura Oliveira da
Silva. – Porto Alegre, 2018.
43 f. : il. ; 30 cm.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação,
Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

Orientador: Prof. Dr. Valdir José Morigi

1. Incentivo à leitura. 2. Ilustração. 3. Literatura infantil. I. Morigi,
Valdir José II. Título

CDU 028.5

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Bibliotecária: Sharda Castiglioni – CRB 10/1631)

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Rua Ramiro Barcelos, n. 2705 – Bairro Santana
CEP 90035-007 – Porto Alegre – RS
Fone: (51) 3308-5067
Fax: (51) 3308-5435
E-mail: fabico@ufrgs.br

Laura Oliveira da Silva

As ilustrações e o incentivo à leitura na infância

Trabalho de Conclusão de Curso realizado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em: __/__/2018.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Valdir José Morigi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Orientador

Me. Luis Fernando Herbert Massoni
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Examinador

Prof^a. Dr^a. Marcia Heloisa Tavares de Figueredo Lima
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os meus familiares e amigos que me acompanharam durante minha jornada acadêmica e no desenvolvimento deste trabalho. Em especial minha mãe, Elizabete Oliveira e meu pai Geraldo Rodrigues, que sempre estiveram muito presentes e me incentivaram em todas as etapas da vida, me incluindo desde a infância em suas vivências culturais e artísticas. À minha irmã Rosiane Oliveira e meu cunhado Eduardo Lourenço por terem me dado apoio durante os últimos meses de realização do trabalho. Agradeço também à minha tia Elaine Oliveira, que me auxiliou durante o projeto de pesquisa e me incentivou na escolha da temática por ilustrações.

Das amizades, agradeço à Bruna Hilbert e Daniela Vasconcelos, que há anos estão presentes na minha vida, me motivando e incentivando em todas as minhas escolhas e momentos importantes. Agradecimentos especiais a minha amiga Bárbara Avrella, profissional competente que me deu suporte e auxílio desde o projeto de pesquisa e à Sharda Castiglioni, minha principal e mais importante referência de bibliotecária, que tive a sorte de poder conviver profissionalmente se tornando, hoje, uma das minhas grandes amigas.

Agradeço muito ao meu orientador Valdir Morigi, por total dedicação e competência para me guiar neste projeto, sempre muito presente e disposto, buscando me auxiliar da melhor maneira possível e também a banca avaliadora, professora Márcia Tavares e Luis Fernando Massoni.

RESUMO

Apresenta diferenciações e semelhanças a respeito da imagem e da ilustração, buscando identificar a influência das mesmas no desenvolvimento humano e no incentivo à leitura na infância. A partir disso, é apresentado um pequeno resgate histórico da evolução da ilustração até chegar aos livros infantis, onde estão presentes até os dias atuais. Este estudo também aborda o processo de familiarização da criança com a leitura e o livro infantil através do uso de ilustrações, além de dar destaque a importância do papel do bibliotecário como mediador de leitura e da relevância em conhecer as funções da ilustração para o melhor desenvolvimento da formação de novos leitores.

Palavras-chave: Bibliotecário. Ilustração. Incentivo à leitura. Leitura. Livro ilustrado. Livro infantil.

ABSTRACT

Presents differentiation and similarities regarding images and illustrations, in order to identify their influence on human development and on promoting reading in children. From this, we provide a brief historical overview of the evolution of illustration until children's books, where they are still present. This study also deals with the process of familiarizing children with reading and children's books through illustrations, as well as highlighting the importance of the role of the librarian as a mediator of reading and the relevance of understanding the functions of illustration for better development the formation of new readers.

Keywords: Librarian. Illustration. Reading habit. Reading. Illustrated book. Children's book.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura de família de imagens elaborada por Mitchell	18
Figura 2 – Fragmento do Livro dos Mortos	21
Figura 3 – Páginas do livro Orbis Pictus	22
Figura 4 – Páginas do livro La Journée de Mademoiselle Lili (1862)	23
Figura 5 – Páginas do livro Macao et Cosmage (1919)	24
Figura 6 – Onde vivem os monstros (1963/2009)	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
1.2 OBJETIVOS	12
2 METODOLOGIA	13
3 RESULTADOS.....	16
3.1 IMAGEM E ILUSTRAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	16
3.2 A ORIGEM DAS ILUSTRAÇÕES EM LIVROS INFANTIS	20
3.3 ILUSTRAÇÕES EM LIVROS INFANTIS E O INCENTIVO À LEITURA	25
3.4 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR DE LEITURA	35
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

Quando pensamos em livro infantil, somos automaticamente remetidos a relacionar sua representação como um objeto literário composto por diversas cores e ilustrações. Essa composição, que também pode ser formada por tamanhos, aromas, formas e texturas diferentes, é capaz de instigar a todos, mas principalmente as crianças que estão vivenciando seu primeiro contato com o universo literário. É constante a utilização de ilustrações em livros infantis, sendo notável a reação de entusiasmo e interesse da criança ao se conectar com um objeto desconhecido e, ao mesmo tempo, tão envolvente.

Durante minha decisão de escolha pelo tema, notei que existe uma escassez em estudos e pesquisas relacionados ao tema no campo da Biblioteconomia. A maior parte das pesquisas relacionadas a essa temática foram desenvolvidas por áreas multidisciplinares como comunicação, letras, pedagogia, artes e design visual. Autores como Van Der Linden (2011), Carelli e Aquino (2013), Ramos e Nunes (2013), Gili (2014) e Pascolati (2017) serviram de base para a elaboração deste trabalho. Na Ciência da Informação, temos como base Manini e Carneiro (2007), Cunha e Caldin (2016), que fazem ligações das relações entre texto e imagem em seus estudos.

A Pedagogia procura abordar os impactos da leitura na infância, fazendo pontos com a Psicologia Cognitiva. A área de Letras explica as formas de leitura existentes, fazendo uma ligação mais teórica e social da construção da leitura e da literatura. O design visual, referente a essa área de pesquisa, abrange a parte de diagramação de livros infantis com uma didática mais técnica e, algumas vezes, utilizando teorias da psicologia como as Leis da Gestalt. As artes atentam para a construção social do indivíduo através das ilustrações, desenhos, pinturas e outras formas gráficas de se expressar. Por fim, a comunicação percebe o livro como objeto comunicacional capaz de disseminar informações ao ser humano de forma mais lúdica e dinâmica.

Outro fator que contribuiu para a escolha do tema, é minha relação com as ilustrações, em que atualmente venho desenvolvendo alguns de meus projetos pessoais. O presente estudo busca elucidar o profissional da informação a respeito da função das ilustrações na formação do incentivo e do

hábito de leitura na infância, com o intuito de ampliar o conhecimento do profissional bibliotecário, visto que o mesmo também deve conhecer e analisar os interesses dos leitores, a ponto de captar sua atenção para o livro e auxiliar no desenvolvimento do hábito de leitura.

É importante ressaltar que para este estudo também foi considerada a importância do papel do bibliotecário como mediador de leitura e agente educacional, que deve buscar o aprendizado contínuo e aperfeiçoamento de suas competências e qualificações. O bibliotecário deve contribuir no processo de aprendizagem do ser humano através das mais diversas formas de leitura, como também em suas práticas, ajudando o leitor a atingir um nível maior de complexidade no processo de ler, escrever e de produzir sentidos (RASTELI; CAVALCANTE, 2013).

Estudos realizados em diferentes áreas do conhecimento mostram a relevância da leitura no desenvolvimento humano e quanto grande é a importância de se trabalhar este contexto desde a infância, possibilitando que a criança passe a desenvolver o hábito da leitura durante seu crescimento e evolua na sua formação como indivíduo. Segundo publicação feita em 2016, pelo Ministério da Educação, pesquisas científicas realizadas nos Estados Unidos – Universidade de Stanford – e na França – Unidade de Neuroimagem Cognitiva do Instituto Nacional Francês de Saúde e Pesquisa Médica (Inserm/Comissão de Energia Atômica e de Energias) comprovam que a leitura faz bem ao cérebro. No Brasil, além de reconhecer a importância da prática, é celebrado o 12 de outubro como Dia Nacional da Leitura, instituído pela Lei nº. 11.899, de 8 de janeiro de 2009, que instituiu, também, a Semana Nacional da Leitura e da Literatura¹.

Em outra publicação, realizada pela ONU em 2018, Audrey Azoulay, diretora-geral da UNESCO, defendeu que os livros “permitem o compartilhamento de ideias e conhecimento através das fronteiras e fortalecem o entendimento mútuo e o diálogo”².

A partir de tudo, o presente trabalho visa compreender como o uso das ilustrações em livros infantis pode influenciar a criança a desenvolver o interesse

¹ Informações retiradas do portal do MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/40291-estudos-comprovam-que-o-habito-de-ler-traz-beneficios-ao-cerebro>.

² Informações retiradas do site das Nações Unidas. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/livros-fortalecem-dialogo-e-entendimento-mutuo-diz-unesco-em-dia-mundial/>.

pela leitura e como isso pode auxiliar no desenvolvimento de um novo hábito em sua vida.

Através de pesquisas bibliográficas foram apresentados os conceitos e as relações entre ilustração e imagem, e sua contribuição e influência no interesse pela leitura na infância. Para isso, foram abordados alguns aspectos sobre a representação das ilustrações, apresentando concepções dos benefícios de suas utilizações na literatura infantil e seus impactos no desenvolvimento humano como: interesse pela leitura, criação do hábito de leitura, estímulo da criatividade, etc.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Visando buscar fundamentações para o uso de ilustrações em livros infantis, o presente trabalho propõe compreender como o uso das mesmas pode contribuir para o desenvolvimento do incentivo à leitura na infância e demonstrar através de pesquisas bibliográficas qual sua real importância na criação de hábitos de leitura. A partir disso, a questão de pesquisa foi como as ilustrações podem auxiliar no incentivo à leitura na infância?

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral foi compreender como o uso das ilustrações em livros infantis pode influenciar no gosto pela leitura durante a infância. Como objetivos específicos temos:

- a) Contextualizar a origem das ilustrações em livros infantis e sua relevância no desenvolvimento humano;
- b) Verificar o papel das ilustrações em livros infantis no incentivo da leitura;
- c) Abordar o papel do bibliotecário como mediador de leitura através das ilustrações.

2 METODOLOGIA

A metodologia desenvolveu-se a partir de uma pesquisa bibliográfica, cujo objetivo principal é explorar assuntos pouco conhecidos ou problemas pouco estudados. Este modelo contribui para o auxílio da recuperação de resultados, pois reúne em um único documento conhecimentos teóricos já disponíveis dentro do tema a ser estudado. De acordo com Lima e Miotto (2007, p. 44):

Reafirma-se a pesquisa bibliográfica como um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas.

Essa pesquisa teve início em maio de 2018 e foi finalizada em novembro do mesmo ano, utilizando bases de dados multidisciplinares nacionais, tais como: Scielo, BRAPCI, Portal de Periódicos da Capes, catálogos de bibliotecas da UFRGS e mecanismos de buscas da internet como o Google Acadêmico. As informações coletadas durante a realização da pesquisa foram em língua portuguesa.

Em função da dimensão do trabalho, o processo de análise reduziu-se a duas bases: Portal de Periódicos da Capes que é referência no país, e BRAPCI, referência em Ciência da Informação. Para o desenvolvimento do material, identificou-se as estratégias de incentivo à leitura através do uso de ilustrações, buscando relacionar com o papel do bibliotecário, como profissional da informação e mediador da leitura. Além de trazer uma breve introdução sobre as origens da ilustração e do livro infantil ilustrado. Para isso, foram realizadas buscas através dos termos ilustração, livro ilustrado, livro infantil e incentivo à leitura e dos termos leitura e bibliotecário através de operadores booleanos AND.

Abaixo é apresentada uma tabela com resultados das buscas realizadas no Portal de Periódicos da Capes e na BRAPCI, de acordo com os termos pesquisados e a quantidade de materiais localizados por cada base. Em razão de se tratar de um trabalho de conclusão de curso e demandar menos tempo para a produção, exigiu-se um recorte do corpus no período de 2010 a 2018. Os resultados também foram filtrados por assunto em língua portuguesa.

Tabela de resultados de busca no Portal de Periódicos da Capes e BRAPCI

BASE DE DADOS	TERMO	QUANTIDADE
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES busca por assunto	ilustração	21 resultados sendo 3 relacionados com o termo pesquisado
	livro ilustrado	4 resultados sendo 3 relacionados com o termo pesquisado
	livro infantil	11 resultados sendo 3 relacionados com o termo pesquisado
	incentivo à leitura	5 resultados, nenhum relacionado com o termo pesquisado
	Leitura AND bibliotecário	7 resultados sendo 5 relacionados com o termo pesquisado
BRAPCI busca por palavra-chave	ilustração	1 resultado sem relação com o termo pesquisado
	livro ilustrado	1 resultado com relação ao termo pesquisado
	livro infantil	0 resultados
	incentivo à leitura	12 resultados sendo 3 relacionados com o termo pesquisado
	Leitura AND bibliotecário	20 resultados sendo 7 relacionados com o termo pesquisado

Fonte: A autora (2018).

Durante o processo de revisão bibliográfica houve dificuldade em localizar materiais que tratassem de forma específica sobre o surgimento dos livros ilustrados e as suas finalidades iniciais.

Alguns termos como 'livro infantil', 'livro ilustrado' e 'ilustração' apresentaram repetições de resultados, trazendo os mesmos materiais em ambas as buscas, tanto no Portal de Periódicos da Capes quanto na BRAPCI.

Na tentativa de trazer à pesquisa informações pertinentes à área de Ciência da Informação também tive certa dificuldade, pois parte dos estudos da Biblioteconomia que se relacionam à leitura, em sua maioria, fazem ligações com bibliotecas escolares e poucas realmente possuem foco no perfil profissional e social do bibliotecário como mediador de leitura. Também localizei muita informação referente à leitura, porém foram poucos resultados em relação ao uso de ilustrações como método de incentivo à leitura.

Para a localização de referenciais que tratam do bibliotecário e sua ligação com a leitura, foi necessário buscar pelos termos através de operadores booleanos AND: leitura AND bibliotecário, visto que ambos são termos muito abrangentes se utilizados separadamente. Esta união tornou os resultados da pesquisa mais objetivos e específicos em relação ao que eu estava procurando para o desenvolvimento do tema de pesquisa.

Em se tratando de repetições, outra dificuldade em consideração ao pouco material já explorado no tema desta pesquisa foi a grande recorrência de opiniões e hipóteses de autores referente ao mesmo assunto, tornando o processo de seleção do referencial bibliográfico um tanto extenso, tanto nas bases de buscas online quanto no catálogo de biblioteca da UFRGS.

3 RESULTADOS

Nesta seção, apresenta-se os resultados da pesquisa. A seguir, elucidações buscadas na literatura sobre os tópicos ilustração, imagem, livro infantil, interesse pela leitura e incentivo à leitura.

3.1 IMAGEM E ILUSTRAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

As imagens fazem parte das heranças mais antigas da humanidade. A Pré-História é conhecida pelas inscrições rupestres; a Antiguidade, pelas suas imagens inscritas em paredes e em diferentes suportes como os vasos. Além das imagens bidimensionais, existem também esculturas e estátuas, imagens tridimensionais bastante frequentes na identificação das grandes civilizações antigas como Egito, Pérsia, Grécia e Roma (KNAUSS, 2006).

Apesar da imagem se subdividir em diversas proporções, quando pensamos em ilustração e imagem, geralmente fazemos alguma diferenciação, podendo ser, por exemplo, um desenho e uma fotografia. Ambos possuem papel relevante na interpretação de algo, seja um texto, uma música ou apenas sua representação individual como em exposições. O que chama a atenção nesses dois elementos é a sua capacidade de instigar o imaginário. Buscando contextualizar o tema, Santaella e Nöth (2008) dividem a imagem em dois domínios: o primeiro é o das imagens como representações visuais, tais como: desenhos, pinturas, gravuras, fotografias, imagens cinematográficas, televisivas, etc. O segundo domínio da imagem é o imaterial, onde imagens aparecem como visões, fantasias, imaginações, esquemas, modelos e representações mentais no geral. Ambos os domínios não existem separadamente, pois estão ligadas a sua origem de forma inextricável. Não há imagens visuais que não tenham surgido das imagens mentais, assim como não existem imagens mentais que não tenham sua origem no mundo concreto das imagens visuais. Dentro desta linha de raciocínio, Chauí expressa sua visão a respeito da imagem:

A palavra imagem nomeia indiscriminadamente uma série de coisas que podem ser percebidas visualmente – desenhos, pinturas, fotografias, filmes, esculturas –, ou não: sonhos,

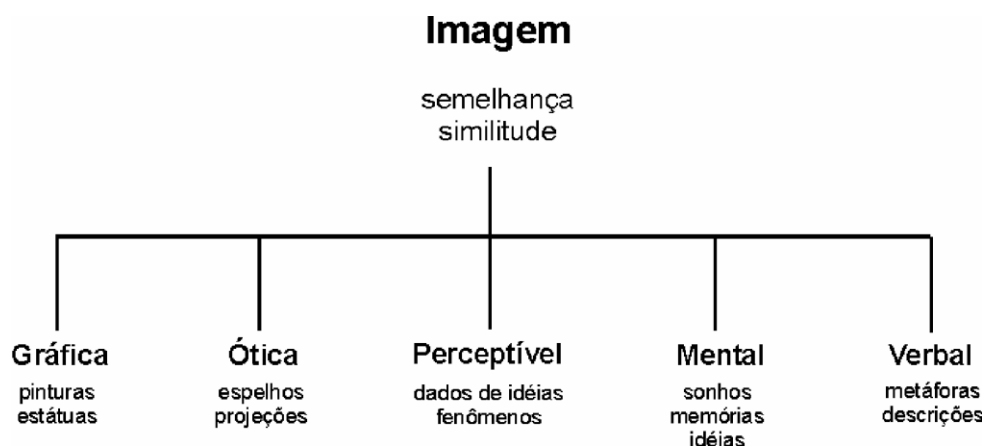
devaneios, figuras de linguagem, sons musicais, etc. Em todos os casos, a imagem apresenta-se como análoga das próprias coisas, seja porque está em seu lugar, seja porque nos faz imaginar coisas através de outras (CHAUI, 2000, p.167).

Dando seguimento a partir do primeiro domínio referenciado por Santaella e Nöth (2008), de imagens como representações visuais, podemos localizar a ilustração e compreendê-la como constituinte da imagem, indo além de representações gráficas e diferenciando-se por possuir um aspecto artístico que envolve processos criativos para desenvolver-se, como apresentado por Gili no contexto das ilustrações junto a ferramentas textuais:

A maioria dos dicionários define a ilustração como uma representação gráfica de uma ideia, utilizada para embelezar ou esclarecer um texto impresso. No entanto, uma análise mais cuidadosa de seus diversos tipos e dos meios nos quais são veiculadas pode demonstrar que uma ilustração, além de explicar ou decorar um texto escrito, atua também de modo a sintetizar, acrescentar, explicar, interpretar ou complementar o conteúdo desse texto. Uma reprodução do quadro *Monalisa*, de Da Vinci, também é uma ilustração quando impressa em uma enciclopédia ou em um livro de arte (ou em qualquer outro meio impresso) (GILI, 2014, p. 28).

Para Mitchell (1987), a palavra 'imagem' é utilizada em vários discursos institucionalizados: crítica literária, história da arte, teologia e filosofia. O autor também defende a ideia de que nossos conceitos teóricos de imaginário estão baseados em práticas sociais e culturais. Para desenvolver sua linha de pensamento, Mitchell elaborou uma estrutura similar ao modelo de árvore genealógica, denominada família de imagens, baseando-se no critério de diferentes tipos de discurso em relação à imagem (NECYK; CIPINIUK, 2007).

Figura 1 - Estrutura de família de imagens elaborada por Mitchell



Fonte: Necyk; Cipiniuk (2007).

Podemos então, identificar a ilustração como 'imagem gráfica', sendo algo concreto que possui materialidade e foi feito por alguém com alguma intenção. Essa representação, ao ganhar forma através da matéria (cores, linhas, texturas, papel, tecido etc.) torna presente algo ausente (NECYK; CIPINIUK, 2007). É possível também relacionar a ilustração como um instrumento de cunho instrutivo e cognitivo, que permite a interação do indivíduo com o objeto, auxiliando no desenvolvimento do processo crítico e criativo.

Knauss (2006) atenta, porém, que não se pode deixar de reconhecer o grande potencial de comunicação universal das imagens como um todo, mesmo que suas criações e produções caracterizem-se como atividades especializadas, a imagem é capaz de atingir todas as camadas sociais ao ultrapassar barreiras sociais pelo alcance do sentido humano da visão.

Sternberg (2010) afirma que no âmbito da Psicologia Cognitiva, as imagens, assim como as ilustrações, podem envolver representações mentais a partir dos sentidos como audição, olfato ou paladar. As imagens mentais são capazes de simbolizar objetos ou seres nunca antes observados por seus sentidos e podem, inclusive, representar coisas que não existem fora da mente da pessoa que elabora a imagem, como mencionado inicialmente.

Carl Jung (2000) estuda as imagens mentais no âmbito do inconsciente coletivo, apresentando uma visão mais profunda ao dizer que o indivíduo nasce com um conteúdo psíquico que independe da experiência individual. A autora explica que a mente trabalha com a interligação de imagens, consistindo da

criação e recriação de histórias. Isso ocorre porque o indivíduo sempre procura um sentido para a imagem. Um exemplo é quando ouvimos uma música que nos faz lembrar de certo momento de nossa vida. Esse acontecimento ocorre porque a mente organiza as ideias colocando-as dentro de uma história ou contexto (MATOS, 2014).

Em seus estudos, Matos (2014) destaca que a representação imagética se refere à representação figurativa da realidade ausente e depende da individualidade. A representação conceitual é um sistema de pensamento baseado nos conceitos adquiridos. O ser humano possui a necessidade de representar o mundo através da sua realidade subjetiva. Essa realidade é fruto do imaginário, que é comparada com a percepção e interpretação pessoal, possibilitando com que ela seja restabelecida de acordo com a realidade.

Pesquisas realizadas em laboratórios indicaram que o uso de imagens mentais auxiliou na melhoria da memória e, em casos de pessoas com Síndrome de Down, a utilização de imagens mentais juntamente de uma história melhorou a memória dos fatos em comparação a apenas ouvir a história separadamente (STERNBERG, 2010).

No que diz respeito ao desenvolvimento infantil, Abreu (2010) aponta que o processo de desenvolvimento da criança está em constante aprendizado e que a inteligência infantil é ampliada a partir das situações vivenciadas. Neste sentido, podemos dar destaque ao livro ilustrado como colaborador na construção de novos conceitos como o contato com cores, formas e plurissignificações apresentados através da ilustração. Novaes (1997) defende a existência de grandes valores psicológicos, pedagógicos, estéticos e emocionais na linguagem imagem/texto, em livros para crianças, onde além de simular o olhar e a percepção visual, a ilustração facilita a interação do leitor com o texto escrito. Por tocar a possibilidade da criança, permite que a mesma fixe sensações e impressões referente à leitura (VILANOVA, p. 29, 2010).

No contexto da utilização de livros para o desenvolvimento infantil, Vygotsky (1994) descreve a existência de dois tipos de mediadores que atuam neste processo, sendo os signos e os instrumentos:

O signo atua no campo psicológico, na memória; enquanto os instrumentos são os elementos externos capazes de transformar o ambiente. No caso da literatura infantil, os livros são estes

instrumentos transformadores e neles se encontram os signos, que são as ilustrações e o texto escrito (VYGOTSKY, 1994 apud MATOS, 2014, p. 29).

A partir da realidade em que vivemos, em que as ilustrações estão cada vez mais presentes em nosso dia a dia, é possível então destacar como o uso das mesmas pode trazer benefícios para o desenvolvimento humano, podendo ser utilizadas em livros infantis, com o objetivo de despertar na criança o gosto pela leitura e estimular nela a capacidade imaginativa através das percepções visuais.

3.2 A ORIGEM DAS ILUSTRAÇÕES EM LIVROS INFANTIS

Desde a antiguidade o livro foi ilustrado, encontrando-se desenhos coloridos em papiros e também nos velhos pergaminhos gregos e latinos, que frequentemente apresentavam ornamentos e desenhos, tanto no início dos capítulos quanto no próprio texto (MARTINS, 1996).

Um dos primeiros livros contendo ilustrações é o *Livro dos Mortos* – escrito em hieróglifos no século XII a.C – que representava mensagens da crença egípcia sobre a vida além da morte. O mesmo foi registrado em rolos de papiro e era constituído por símbolos, pictogramas e fonogramas. Muitas vezes, o que guiava o sentido da leitura se dava através da orientação das cabeças de humanos e pássaros nas ilustrações (COELHO, 2012).

Figura 2 – Fragmento do Livro dos Mortos



Fonte: Coelho (2012)

Na Idade Média, a ilustração aparece a serviço da religião, com objetivo de levar os ideais da igreja à população analfabeta. No Renascimento, as ilustrações aparecem voltadas ao desenho técnico e surge a ilustração satírica (FREITAS; ZIMMERMANN, 2007).

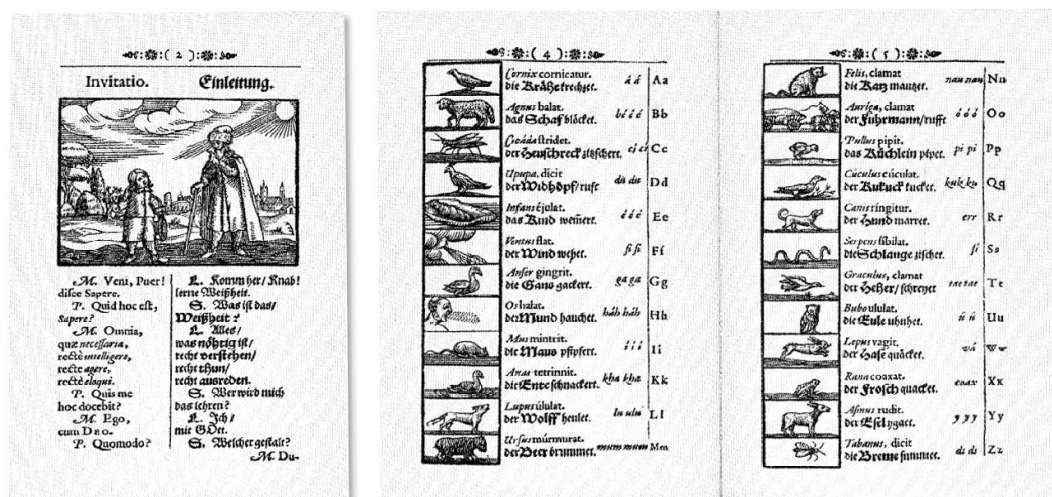
Conforme estudos de Van der Linden (2010), ao longo do século XVI, generaliza-se o uso do talho-doce, gravura realizada com cinzel ou ácido sobre placa de cobre. O texto, porém, se opunha à gravura de ilustração, exigindo um procedimento a entalhe. Textos e imagens tinham de ser impressos separadamente.

No final do século XVIII, desenvolve-se a litografia, onde era possível desenhar diretamente na pedra com o uso de lápis, pincéis e penas. Nesta técnica, a impressão não acontecia graças ao sulco, mas devido à incompatibilidade da água com a tinta. Porém, até o final desse século, a xilogravura foi a única técnica que permitiu compor caracteres e figuras em uma mesma página com versatilidade. Foi através dela que surgiram os primeiros livros que continham imagens voltados ao público infantil.

Orbis Pictus (1654, *O Mundo em Imagens*), do educador tcheco Jan Ámos Comenius, foi o primeiro livro popularmente dito como voltado ao público infantil. A enciclopédia ilustrada possui uma numerosa quantia de ilustrações,

tendo como seu principal objetivo direcionar a atenção do leitor aos objetos, conectando-os com suas representações verbais. Orbis Pictus contempla a noção de que a imagem não só atrai a criança visualmente, como pretende apresentar a ela os objetos reais do mundo como forma de aproximar-se da realidade, ao contrário da escrita (NECYK; CIPINIUK, 2007).

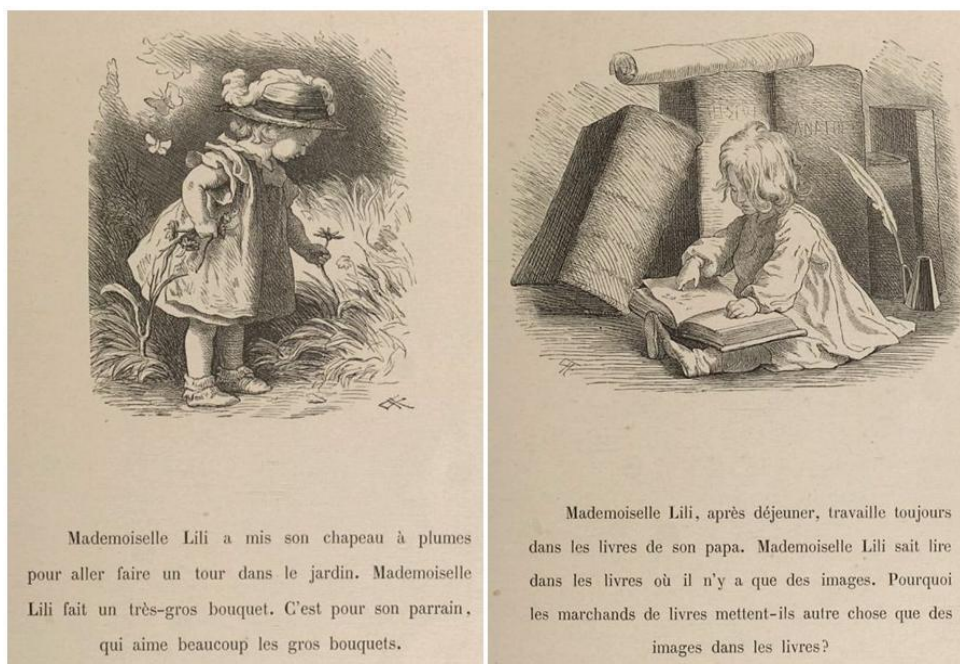
Figura 3 – Páginas do livro Orbis Pictus



Fonte: Coelho (2012)

O desejo de uma literatura especificamente destinada à infância por parte do editor Hetzel, combinado aos avanços técnicos, permitiu nos anos 1860 a publicação de obras francesas concebidas, em especial, ao público infantil, os livros de Stahl (pseudônimo de Hetzel), ilustrados por Lorentz Frölich, deram origem à obra *La Journée de Mademoiselle Lili* (1862).

Figura 4 – Páginas do livro *La Journée de Mademoiselle Lili* (1862)

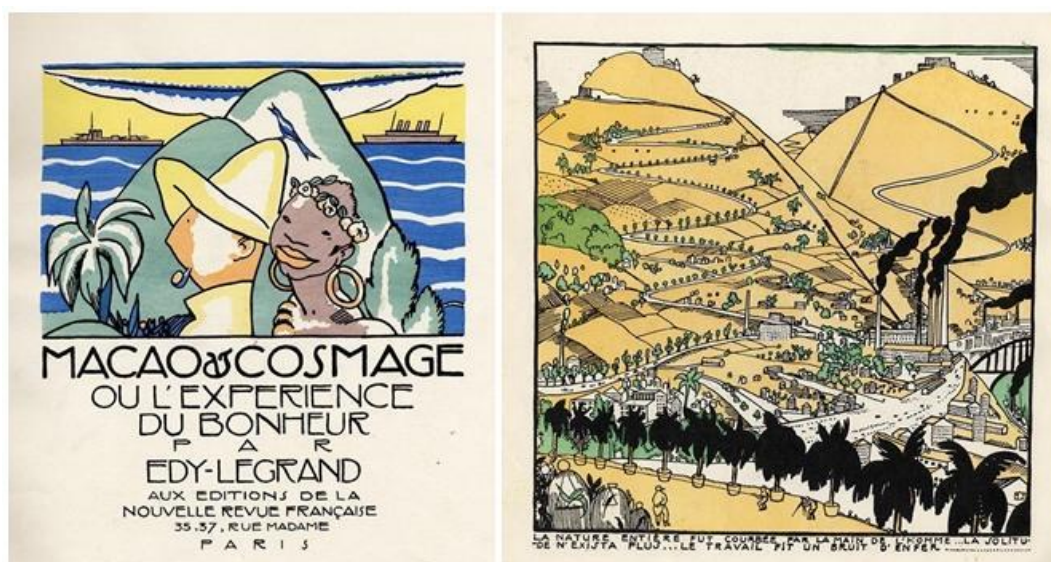


Fonte: Gallica (2018)

A partir do advento de novas técnicas de impressão, a ilustração ganhou espaço na área editorial e, no início do século XX, surgiu no ocidente a serigrafia, onde foram realizados avanços consideráveis na produção de tintas, além do desenvolvimento da impressão em meio tom, colaborando no aumento de novas técnicas de ilustração, que passa a ser reconhecida como arte comercial (FREITAS; ZIMMERMANN, 2007).

Em 1919 é publicado o livro de Edy-Legrand, intitulado *Macao et Cosmage*, consagrando a inversão da relação vigente de predominância do texto sobre a imagem no livro com ilustração e anunciando o surgimento do livro ilustrado contemporâneo infantil.

Figura 5 – Páginas do livro *Macao et Cosmage* (1919)



Fonte: Indexgrafik (2018)

Em 1967, na França, surge a obra *Onde vivem os monstros* (1963/2009), de Maurice Sendak, introduzindo uma nova concepção da imagem, representando o inconsciente infantil.

Figura 6 – *Onde vivem os monstros* (1963/2009)



Fonte: Ronaldo Bressane (2009)

Nos anos de 1970 e 1980, as editoras passaram a explorar novos caminhos para o livro ilustrado, fazendo uso da fotografia e de estilos pictóricos ousados, multiplicando livros-imagem ou com estruturas não narrativas,

valorizando o caráter literário ao buscar uma poética comum ao texto e à imagem.

Atualmente, com o advento da tecnologia e o aperfeiçoamento de novos softwares de desenho digital, pode-se constatar o desenvolvimento de novas técnicas no livro ilustrado, permitindo que paletas gráficas evoluam para artesanais, dificultando a identificação do uso de ferramentas digitais (VAN DER LINDEN, 2011). Necyk e Cipiniuk (2007) complementam que a ilustração do livro infantil foi ganhando características próprias, como a estilização de imagens; a 'infantilização' dos personagens; a antropomorfização dos animais e objetos e o uso de cores. Para Sandroni e Machado (1998), existem ilustrações que provocam uma evocação narrativa, como se o leitor estivesse em contato com o texto escrito:

São ilustrações ligadas à arte do tempo, favorecem o 'entrar na imagem e caminhar dentro dela'. É um processo de extensão da leitura. Outras ilustrações ligam-se mais à arte do espaço. Seu conteúdo é percebido de um só golpe. Quem tem hábito de leitura – mesmo que somente pictórica – continua a trabalhar na imaginação depois dessa brusca percepção. Ambas são muito importantes para o desenvolvimento visual; a primeira mais ligada à análise e a segunda à síntese (SANDRONI; MACHADO, 1998, p. 39).

Ao longo de sua evolução histórica, o livro ilustrado infantil conheceu grandes inovações e a imagem foi aos poucos conquistando seu espaço. Hoje, ela revela sua riqueza pela multiplicação dos estilos e diversidade de técnicas usadas (VAN DER LINDEN, 2011).

3.3 ILUSTRAÇÕES EM LIVROS INFANTIS E O INCENTIVO À LEITURA

Assim que aprende a falar, a criança começa a contar histórias para si mesma. Com um ano e meio, fala com os brinquedos, completamente ligada ao seu mundo imaginário. Antes mesmo de saber falar corretamente, ela imagina, cria e faz de conta, demonstrando suas preocupações e interesses. Conforme a criança cresce, as histórias se complexificam, mas seguem envolvendo experiências e situações importantes para ela. As histórias lidas somam-se às inventadas, tornando-se parte de um mundo onde a realidade e a imaginação se completam e, neste contexto, os livros aumentam muito o prazer de imaginar

coisas. Assim, a partir das mais simples histórias, a criança passa a reconhecer e interpretar suas experiências de vida real (SANDRONI; MACHADO, 1998).

As ilustrações, nos livros infantis, funcionam como um instrumento capaz de seduzir o público, comunicar ou traduzir uma mensagem além de apresentar uma nova visão do que é contado ou narrado. É comum nos depararmos com livros infantis repletos de imagens e ilustrações. Nesse sentido, Van Der Linden atenta para a existência de uma diferenciação entre livro ilustrado e livro com ilustração: os livros ilustrados são obras onde a imagem é predominante em relação ao texto, que em alguns casos pode até estar ausente. Dessa forma, o leitor tem maior contato com a narrativa através das imagens, sem que haja necessidade de textos para a compreensão, já o livro com ilustração apresenta texto acompanhado de ilustrações, onde o leitor se conecta com a narrativa através do texto, sem haver necessidade da ilustração como complemento de sua compreensão (VAN DER LINDEN, 2011). Sandorni e Machado (1998), listam algumas considerações referente à importância da ilustração nos livros:

- O livro de figuras, com sua linguagem direta, proporciona intimidade ao leitor analfabeto, que pode dirigir seu pensamento em seu ritmo próprio.
- Quanto mais imagens de real valor artístico e quanto menos texto tiverem os livros, mais cedo a criança ou o jovem semi-alfabetizado compreenderá a linguagem e a mensagem dos mesmos.
- As ilustrações que incluem detalhes que enriquecem a imaginação infantil podem contribuir para o desenvolvimento intelectual do leitor.
- As ilustrações simbólicas e não descritivas podem contribuir para desenvolver a imaginação do leitor; em contrapartida, a ilustração 'realista', fiel ao texto, não indo além dele, resulta numa comunicação linear, pobre sem maiores estímulos ao pensamento.
- O livro sem ilustrações atinge uma pequena parcela de leitores, aqueles que já tem o hábito de leitura.
- A variedade de ilustrações, desde que sejam de boa qualidade, aguça a percepção, desenvolve a observação e forma no jovem leitor uma espécie de proteção contra o bombardeamento diário de materiais visuais estereotipados.
- O livro ilustrado, além de desenvolver a percepção, contribui para o enriquecimento do senso estético da criança.
- A ilustração pode relacionar-se com o texto sem precisar explicá-lo.
- Algumas ilustrações desenvolvem a compreensão da relatividade, favorecendo com isso o desenvolvimento de múltiplos pontos de vista.

- As ilustrações podem permitir às crianças interpretações que sejam exclusivamente delas.
- O livro ilustrado pode projetar o indivíduo num mundo de imaginação e devaneio, importante para o desenvolvimento da expressão criadora.
- A ilustração proporciona uma experiência semi concreta bidimensional de comunicação, que favorece o desenvolvimento harmonioso da criança.
- O livro ilustrado pode identificar a cultura regional e nacional e ajudar a compreensão dessas culturas; pode também oferecer características tais que eliminem preconceitos e julgamentos de 'melhor' ou 'pior' (SANDRONI; MACHADO, 1998, p. 43-44).

É possível que em alguns casos o livro ilustrado não possua nenhum recurso textual e que, em outras situações, o leitor não seja alfabetizado. Nesse sentido, as ilustrações acabam por cumprir um importante papel no desenvolvimento criativo do leitor, motivando-o a criar suas próprias histórias e viabilizando autonomia em suas interpretações de acordo com as associações criadas através da leitura de imagens.

Para Abreu (2016), o fato de uma criança não saber ler não a impossibilita de ter ideias e hipóteses sobre as características de um texto. Neste sentido, o contato com os livros ilustrados é uma excelente alternativa para uma iniciação à leitura.

De acordo com o Instituto de Apoio à Criança, em comparação com o código escrito, a ilustração tem reconhecimento universal e pode ser compreendida pela maioria das pessoas, além de possuir caráter de inclusão, ao permitir que o mais novo dos pré-leitores consiga compreender de alguma forma a história, ainda que não totalmente (INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA, 2011).

Bamberger afirma que o uso de ilustrações em livros infantis é um fator que influencia no interesse pela leitura na infância, pois a criança descobre a linguagem das gravuras antes da linguagem das letras. Como ela já aprendeu a compreender o significado das gravuras, é necessário que o livro as contenha em grande quantidade, visto que as ilustrações possuem dupla atração, tanto para os iniciantes quanto para os que não gostam de ler, pois decoram o texto e estimulam o interesse, ajudando a tornar o texto compreensível.

Ainda para o autor, no que se refere aos interesses, em certos momentos o que faz uma criança aprender depende mais dos seus interesses do que a sua inteligência. Isso vale tanto para aprendizados na escola quanto para a escolha

de atividades de lazer. Porém, o interesse não deve ser definido como preferência, visto que a preferência engloba várias possibilidades e é algo relativamente passivo, enquanto o interesse é dinâmico e ativo (BAMBERGER, 1977).

A temática das histórias contidas no livro é outro fator relevante para despertar o interesse da criança na escolha de um livro. As crianças costumam preferir temas que se aproximam da sua realidade e de seu cotidiano, estabelecendo uma relação pessoal com a literatura (FENSTERSEIFER, 2012).

A ilustração e a cor associada a ela também ocupam papel importante no ensino-aprendizagem da leitura. O colorido dos livros dá à criança o prazer do jogo visual e desperta a curiosidade (FAUST, 1995 apud RAMOS; WITTER, 2008, p. 40). Segundo Coelho (1997), na literatura infantil, as cores devem ser bem vivas e contrastantes, pois, dessa forma, reforçam a alegria ou o bom humor sugerido pelo desenho (COELHO, 1997 apud RAMOS; WITTER, 2008, p. 40). Martins complementa:

Esse jogo com o universo escondido num livro vai estimulando na criança a descoberta e aprimoramento da linguagem, desenvolvendo sua capacidade de comunicação com o mundo. Surgem as primeiras escolhas: o livro com ilustrações coloridas agrada mais; se não contém imagens, atrai menos. E só o fato de folheá-lo, abrindo-o e fechando-o, provoca uma sensação de possibilidades de conhecê-lo; seja para dominá-lo, rasgando-o num gesto onipotente, seja para admirá-lo, conservando-o a fim de voltar repetidamente a ele (MARTINS, 1988, p.43).

Abreu (2016) acrescenta que a criança e o livro infantil estabelecem entre si uma relação própria, onde ambos se necessitam mutuamente. A criança concede ao livro sua existência enquanto caráter infantil e o livro concede a ela o direito de sonhar o que e como quiser. Seguindo esta linha, é possível citar Sandroni e Machado (1998):

O amor pelos livros não é coisa que apareça de repente. É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles podem oferecer. Cada livro pode trazer uma ideia nova, ajudar a fazer uma descoberta importante e ampliar o horizonte da criança. Aos poucos ela ganha mais intimidade com o objeto-livro (SANDRONI; MACHADO, 1998, p. 16).

No que diz respeito à leitura, Martins (1988) aborda três tipos: emocional, racional e sensorial. A leitura emocional refere-se aos sentimentos e emoções

que temos ao estabelecer proximidade com o texto lido, provocando empatia em relação ao externo, como se o leitor criasse uma espécie de participação afetiva ao contexto do livro ou da narrativa vivenciada pela personagem. Este tipo de leitura está relacionado ao gatilho da provocação que o texto gera em relação ao emocional do leitor, que pode se emocionar, alegrar ou angustiar ao fazer uma ligação do que se lê com sua realidade ou pelo simples fato de por um momento se distanciar de sua própria realidade, embarcando em um novo contexto na busca da sua liberdade.

A leitura racional possui caráter reflexivo e dinâmico e também pode ser denominada como leitura intelectual, estabelecendo uma conexão entre o leitor e o conhecimento, possibilitando-o gerar reflexões e dar sentido ao texto de forma questionadora perante sua individualidade e suas relações sociais. Trata-se de uma leitura crítica, onde, por exemplo, o leitor não está envolvido com as características da leitura emocional.

A leitura sensorial diz respeito aos sentidos, em que a visão, o tato, a audição, o olfato e o paladar são considerados pontos elementares no desenvolvimento do ato de ler. Este tipo de leitura permite que o leitor perceba o que ele gosta ou não, sem que exista a necessidade de racionalização, mas que surja de forma inconsciente, estabelecida pelos sentidos (MARTINS, 1988).

Assim como muitas experiências novas, a leitura, na maioria das vezes, se descobre e se explora inicialmente na infância e essas descobertas são estabelecidas pela criança durante a leitura sensorial. De acordo com Van Der Linden (2011, p.119):

Na leitura de uma imagem, as deduções, conexões que permitem estabelecer relações de causa e efeito, requerem uma temporalidade específica. As páginas ferverilhantes de detalhes, de cenas dissociadas, ou que propõem um enigma, as imagens improváveis cuja interpretação fica suspensa, tudo isso requer tempo. E é aí, sem dúvida, que ocorre um dos verdadeiros prazeres da leitura, nessa exploração duradoura, concentrada, de todos os elementos óbvios ou tortuosos contidos numa imagem, que se revelam graças a essas explorações.

Normalmente, à medida que a criança encontra dificuldades no ato de ler vai gostando cada vez menos de fazê-lo (SANDRONI; MACHADO, 1998, p. 19). Neste aspecto, a utilização de livros infantis com ilustrações e informações visuais atrativas e lúdicas é fundamental para despertar a motivação ou

estimular o interesse de uma criança à leitura, instigando-a a desbravar novas páginas e, assim, novos livros.

Uma das estratégias mais eficazes para estimular e promover a leitura entre as crianças é ler livros coloridos ao lado dela. É comum durante a atividade da leitura dos pais ou professores que os desenhos apresentados auxiliem as crianças a adivinhar o que está escrito nas páginas do livro (ÁRVORE DE LIVROS, 2017).

Um adulto poderia ler para as crianças ou uma criança que saiba ler bem poderia fazê-lo para outras. Esse tipo de leitura encoraja a criança para a leitura de 'imagens', interpretação de gravuras, enfim, para a leitura pictórica (SANDRONI; MACHADO, 1998, p. 32).

É possível listar uma série de técnicas que auxiliam no desenvolvimento de interesses e hábitos de leitura, como a narração de histórias, a leitura em voz alta, leituras e discussões em grupo, etc. Relacionado a isso, Bamberger apresenta as seguintes conclusões referentes à leitura:

- a) A primeira motivação para ler é simplesmente a diversão proporcionada pelo exercício de habilidades recém-adquiridas, o prazer da atividade intelectual recém-descoberta e do domínio de uma habilidade mecânica. Se o professor responder a essa motivação com material de leitura fácil, emocionante, apropriado ao grupo de idade específico, e desenvolver esse primeiro material com livros de dificuldade crescente, as crianças se tornarão bons leitores. Um bom leitor gosta de ler.
- b) O impulso para usar e treinar as aptidões intelectuais e espirituais, como a fantasia, o pensamento, a vontade, a simpatia, a capacidade de identificar, etc. Resultado: desenvolvimento de aptidões, expansão do eu.
- c) A necessidade de familiarizar-se com o mundo, enriquecer as próprias ideias e ter experiências intelectuais. Resultado: formação de uma filosofia da vida, compreensão do mundo que nos rodeia.
- d) Tais motivações e interesses íntimos, geralmente não percebidos conscientemente pela criança, correspondem a concepções definidas de experiência da criança: prazer ao encontrar coisas e pessoas familiares (histórias ambientais) ou coisas novas e não familiares (livros de aventuras), desejo de fugir da realidade e viver num mundo de fantasia (contos de fadas, histórias fantásticas, livros utópicos), necessidade de autoafirmação, busca de ideais (biografias), conselhos (não-ficção), entretenimento (livros de esportes, etc.) (BAMBERGER, 1977, p. 35-36).

De acordo com o site *Árvore de Livros* (2017), o livro ilustrado é uma ferramenta essencial para a educação de crianças e jovens, pois a narrativa visual oferece ao leitor a oportunidade de trabalhar sua capacidade interpretativa e, ao mesmo tempo, contribuir para sua formação social, estimulando o interesse pela leitura, além de oferecer uma liberdade que não é comum em outros tipos de livros, pois permite ao leitor relacionar-se com grandes possibilidades de ponto de vista a partir do status da imagem.

A leitura é um dado cultural. O homem poderia viver sem ela e, durante séculos, foi o que aconteceu. No entanto, depois que os sons foram transformados em sinais gráficos, a humanidade enriqueceu culturalmente e surgiu a possibilidade de armazenar o conhecimento adquirido e transmiti-lo às novas gerações. Assim, tornou-se cada vez mais importante para o homem saber ler. Não apenas decifrar o código escrito, mas a partir dele desenvolver pensamento próprio (SANDRONI; MACHADO, 1998).

Segundo Eisner (2001), pesquisas mostram que a leitura de palavras é apenas um subconjunto de uma atividade humana mais geral, que inclui decodificação de símbolos, integração e organização de informações. Desta forma, podemos pensar a leitura como uma atividade de percepção que acontece tanto através de palavras quanto de figuras, mapas, diagramas ou notas musicais.

A ilustração possui linguagem e alfabeto próprio e o que determina sua adequação ao texto é a fidelidade à linguagem visual, mesmo apresentando alguma incompatibilidade com a criação abstrata e a literária da personagem (OLIVEIRA, 1996 apud VILANOVA, 2010).

Como já pontuado inicialmente, as ilustrações voltadas ao público infantil iniciaram através de livros religiosos, cartilhas escolares e enciclopédias. Elas eram vistas apenas como um ornamento, possuindo a função de atrair o aluno para fins estritamente pedagógicos. Pretendia-se que através das ilustrações o aluno tivesse contato com os preceitos religiosos ou com os livros didáticos, com fins meramente instrutivos. Prova disto, é que, em sua maioria, os ilustradores não assinavam seus trabalhos (ABREU, 2010).

A ilustração é resultado da interpretação do ilustrador. O ato de ilustrar corresponde ao momento em que o ilustrador assume a posição de leitor e deposita no texto, como co-autor,

pensamentos e sensações que a leitura lhe proporcionou. O resultado dessa mesclagem de linguagens é uma obra (o livro), abrangendo, dentre outras coisas, texto escrito e ilustrações, elevando estas últimas à função de conviver e contribuir com a narrativa escrita, perdendo o papel de mero ornamento (VILANOVA, p. 24, 2010).

Para Eisner (2001), imagens sem palavras podem representar uma forma mais primitiva de narrativa gráfica, mas, na verdade, exigem refinamento por parte do leitor, ressaltando que a experiência comum e um histórico de observação são de grande relevância para interpretar os sentimentos mais profundos do autor. De acordo com o Instituto de Apoio à Criança (2011), costumamos atribuir à ilustração apenas a função de embelezar o texto, deixando de lado suas outras funções como as de elucidar, auxiliar na compreensão do texto e sua função estética, que funcionam como espécie de mecanismo potencializador na construção de narrativas, vindo a conduzir processos interpretativos e reforçando a capacidade de significação e associação.

Visando elucidar sobre a ilustração para além da sua perspectiva como um simples objeto embelezador ou ornamental, Camargo (1999 apud MASSONI, 2012, p. 124-125) descreve as seguintes funções desempenhadas pela ilustração:

- Função representativa: imita a aparência da personagem a qual se refere;
- Função descritiva: trata-se do detalhamento da aparência da personagem;
- Função narrativa: ocorre quando a ilustração situa a personagem representada através de transformação (no estado do ser representado) ou ações (por ele realizadas);
- Função simbólica: quando sugere significados sobrepostos ao seu referente, mesmo que arbitrariamente, como por exemplo as bandeiras nacionais;
- Função expressiva: quando há a revelação de sentimentos e valores do produtor da imagem ou quando ressalta as emoções e sentimentos da personagem representada;
- Função estética: enfatiza a forma da mensagem visual, ou seja, sua beleza;
- Função lúdica: orienta para o jogo, incluindo-se o humor como modalidade de jogo;
- Função conativa: quando orientada para o destinatário, com o objetivo de influenciar seu comportamento, através de procedimentos persuasivos ou normativos;
- Função metalinguística: o referente da imagem é a linguagem visual ou a ela diretamente relacionado, como citações de imagem, etc.;

- Função fática: a imagem enfatiza o papel de seu próprio suporte;
- Função de pontuação: orientada para o texto junto ao qual se insere, sinalizando seu início, seu fim ou suas partes, nele criando pausas ou destacando alguns de seus elementos (CAMARGO, 1999 apud MASSONI, 2012, p. 124-125).

Apesar da constante presença desses instrumentos em nosso cotidiano, assim como suas inúmeras funções, ainda perdura a falta de conhecimento sobre seus reais impactos e existe uma certa preocupação em relação ao pouco conhecimento de professores e bibliotecários referente a ilustrações de livros infantis. Estes profissionais, muitas vezes, possuem conhecimento literário, mas desconhecem os artistas que ilustram as obras (CEZAR, 2011). Massoni (2012) destaca que as ilustrações em livros infantis fazem parte do discurso apresentado, levando em consideração sua presença como característica importante, que por muitas vezes torna a contribuição do ilustrador tão relevante quanto a do autor do livro.

Ricardo Azevedo, ilustrador e escritor de livros infantis, relata em um de seus estudos a falta de conhecimento sobre ilustrações:

Essa falta de informação sobre imagens – num tempo marcado pela comunicação visual veiculada por meios como televisão, cinema, publicidade, internet etc. –, claro, não contribui para o exame e avaliação de um livro ilustrado. É preciso dizer que se existe uma frondosa, complexa e colorida árvore formada pelas artes plásticas (pintura, escultura, desenho, gravura, cenografia, fotografia etc.) a ilustração é, sem dúvida, uma de suas ramificações (AZEVEDO, 1998, p.1-2).

Para Araujo (2017), o livro ilustrado é uma ferramenta em que imagem e o texto convivem de forma integrada e se complementam na construção de uma narrativa. Salisbury (2004) enfatiza que a existência de figuras em livros infantis é considerada como forma da criança encontrar sentido em um mundo em que ainda não está familiarizada e que, nesse sentido, o ilustrador possui uma grande responsabilidade. Porém, devido à ausência de texto em alguns livros, criou-se a ideia de que este tipo de material seja direcionado apenas a crianças não alfabetizadas, sem levar em consideração a importância do mesmo como porta de entrada para o mundo dos livros e da leitura textual (CEZAR, 2011). Para Camargo (1995):

Os livros de imagem não são meros livrinhos para crianças que não sabem ler. Segundo a experiência de cada um e das perguntas que cada leitor faz às imagens, ele pode se tornar o ponto de partida de muitas leituras, que podem significar um alargamento do campo de consciência: de nós mesmos, de nosso meio, de nossa cultura e do entrelaçamento da nossa cultura com outras culturas, no tempo e no espaço (CAMARGO, 1995, p.79).

Neste mesmo contexto, Mabrice (1990) descreve os livros sem texto e cheios de ilustrações como auxiliares na estimulação da imaginação da criança, permitindo que ela mesma oralize as múltiplas possibilidades que as ilustrações oferecem. O autor também defende que o contato com as ilustrações são 'experiências de olhar' diferenciadas de acordo com a percepção de cada criança sobre o mundo. Araujo complementa:

Pode-se afirmar que no mundo contemporâneo tão repleto de imagens, o livro infantil tem o papel de estimular o desenvolvimento da criança. O texto e a imagem juntos dão as ferramentas necessárias para que a criança crie em suas cabeças suas próprias histórias (ARAUJO, 2017, p. 50).

A escritora e ilustradora Eva Furnari defende que livro ilustrado é coisa séria: "Acho que as pessoas não se perguntam por que razão os livros infantis sempre têm figuras. As ilustrações fazem muito mais do que entreter, pois acrescentam para as crianças a familiaridade com os livros e o contato com a arte. Não é à toa que livros ilustrados sejam utilizados como material educativo", disse a autora em debate na 20ª Bienal do Livro em São Paulo (PORTAL APRENDIZ, 2008).

Cecília Meireles também faz algumas considerações a respeito do papel das ilustrações em livros infantis:

Para os pequeninos leitores, a boa lei parece ser a de grandes ilustrações e pequenos textos. Grandes e boas ilustrações, - pois à criança só se devia dar o ótimo. Já noutras leituras, mais adiantadas, quando a ilustração não exerça papel puramente decorativo, na ornamentação do texto, talvez se devesse restringir às passagens mais expressivas ou mais difíceis de entender sem o auxílio da imagem – como quando se trata de um país estrangeiro, com flora e fauna desconhecida, costumes e tipos exóticos (MEIRELES, 1984, p. 146).

Essas falas e percepções comprovam que mesmo com o avanço tecnológico e informacional em que vivemos, ainda existe uma resistência no

que tange ao conhecimento do impacto das ilustrações em livros infantis, mas ao mesmo tempo, nos atentam para importância do processo de valorização desses instrumentos, que são fundamentais no desenvolvimento humano.

3.4 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR DE LEITURA

O livro infantil com ilustração é um grande aliado da aprendizagem, pois apresenta possibilidades de leitura que transcendem a decodificação do texto escrito. O professor assim como o bibliotecário, mediador de leitura, deve compreender que o contato com o livro infantil, com suas histórias, ilustrações, recursos táteis e visuais, permite que a criança vivencie sempre uma nova experiência, proporcionando a elaboração e verbalização também de suas próprias histórias e experiências (ABREU, 2010). Porém, não é fácil lidar com assuntos para o qual o profissional não foi preparado em sua formação. Tanto professores quanto bibliotecários possuem uma formação que não dá a devida importância para o estudo das artes plásticas e nem da linguagem das imagens, até mesmo o estudo da literatura infantil costuma ser insuficiente. Faltam disciplinas que abordem essas temáticas na formação desses profissionais (PARREIRAS, 2009 apud CEZAR, 2001).

Ainda assim, é percebido que o conhecimento do bibliotecário em relação ao conteúdo do livro infantil e sua competência crítica são vitais para que o mesmo consiga selecionar itens de qualidade para disponibilizar às crianças, oportunizando-as entrarem em contato com a leitura (KIRST, 2016). Contudo, a biblioteca deve ir além da disponibilização de livros com os quais as crianças terão contato, buscando oferecer serviços e a realização de atividades que propiciem a aproximação de seus usuários com estes livros (CEZAR, 2011).

Sandroni e Machado (1998) apontam que o bibliotecário deve apoiar pais e professores na orientação pela escolha de livros; promover e estimular a escolha individual; realizar atividades de animação de leitura e fazer da biblioteca um ponto de encontro para adultos e crianças.

Até o início do século XIX, o modelo de biblioteca atendia à idéia de arquivo-museu, lugar de memória e depósito do patrimônio bibliográfico. Esse modelo viera a ser substituído por outro, a

partir da segunda metade do século, que acreditava no efeito moralizador e educativo dos textos de leitura sobre a população. Após a segunda metade do século XX, a biblioteca passou a ser considerada um centro cultural e de informação, inclusive sendo ao seu acervo anexados os novos suportes informacionais – vídeo, discos, jornais etc. – e posteriormente as TICs. (BARRETO; PARADELLA; ASSIS, 2008, p. 28).

Neste contexto, Sandroni e Machado (1998) destacam algumas sugestões como, por exemplo, atentar a apresentação da biblioteca, que deve conter elementos e espaços simpáticos, afetuosos e descontraídos e, ao mesmo tempo informativos, não se importando apenas com séries iniciais, mas para qualquer aluno que ainda não tenha tido contato com ela. Deve haver a propaganda e a divulgação da biblioteca e de livros que possam despertar o interesse dos alunos como murais, dicas de leitura, cartazes, etc. Outra alternativa seria a hora do conto, com o objetivo de promover a familiarização com a literatura, mostrando-a como entretenimento. Além disso, incluir concursos de contos, crônicas, poesias, visando a aproximação do aluno com a literatura e o processo criativo, entre outras atividades. No entanto, para que essa realidade exista, é necessário que os profissionais da informação busquem todas as formas possíveis de acesso à informação e leitura para que todos, independentemente de suas limitações, sejam incluídos em nossa sociedade (MORO; ESTABEL, 2007).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que muitos de nós no período inicial à fase da leitura tivemos contato com ilustrações, sendo elas representadas em livros infantis ou de formas individuais, auxiliando no processo de alfabetização. Nesta fase, grande parte dos contatos que nos foram, dados através de livros infantis ilustrados, ocorreram em sala de aula, em casa ou em bibliotecas públicas ou escolares. Hoje em dia é provável que tenhamos boas lembranças desses momentos de nossas vidas e, muito provavelmente, consciência da importância da iniciação à leitura a partir desses meios, mas infelizmente a educação, o acesso à informação e a alfabetização são privilégios que nem todos dispõem, assim como a falta de valorização artística e educacional da ilustração, que tem suas origens há milhares de anos e, ainda assim, é tratada muitas vezes como algo banal ou sem importância.

As ilustrações em livros infantis têm evoluído ano após ano em decorrência do avanço tecnológico, possibilitando que o ilustrador exerça inúmeras técnicas de desenho em seus trabalhos. Por isso, torna-se cada vez mais importante que o profissional da informação tome conhecimento destes processos, buscando entender as origens, os impactos e as funções que a ilustração exerce, principalmente no que diz respeito ao incentivo à leitura, pois é perceptível como o uso desses instrumentos em livros infantis têm poder influenciador sob as crianças que estão tendo seu primeiro contato com o universo da leitura.

É através desse interesse inicial pelo objeto livro que o bibliotecário deve atentar às oportunidades de iniciar a familiarização da criança com a leitura. Outro ponto que deve ser analisado pelo bibliotecário é o seu papel social e a sua capacidade em garantir o acesso à informação a todos, independentemente das limitações físicas, funcionais ou por condições sociais de cada pessoa.

A ilustração pode ser considerada um objeto de incentivo à leitura, que através de suas apresentações em livros, faz com que futuramente a criança venha a desenvolver o gosto pela leitura e passe a se interessar por outros livros, que não necessariamente possuam ilustrações, mas que da mesma forma irão proporcionar a elas o desenvolvimento de seu pensamento crítico. Sendo

assim, o bibliotecário não terá formado apenas leitores, mas em virtude de seu papel social, também terá desenvolvido cidadãos formadores de opiniões, fazendo da leitura um direito de todos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ana Paula Bernardes. Revelações que a escrita não faz: a ilustração do livro infantil. **Baleia na rede** - Revista eletrônica do grupo de pesquisa em cinema e literatura, v. 1, n. 7, ano VII, dez. 2010.

ANDRADE, Júlia Parreira Zuza. O papel da ilustração no livro-ilustrado: uma discussão sobre autonomia da imagem. **Anais do SILEL**, v. 3, n. 1, EDUFU, Uberlândia, 2013. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_759.pdf. Acesso em: 4 jul. 2018.

ARAUJO, Erick Vasconcelos. **Parâmetros para análise de livros infantis em braille e com ilustrações em relevo**. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

ÁRVORE DE LIVROS. **A importância da ilustração no livro infantil e o papel do ilustrador**. 22 dez. 2016. Disponível em: <http://blog.arvoredelivros.com.br/leitura/importancia-da-ilustracao-no-livro-infantil-e-o-papel-do-ilustrador/>.

ÁRVORE DE LIVROS. **Aprendendo a ler o Livro Ilustrado – Status da Imagem. 1 nov. 2017**. Disponível em: <http://blog.arvoredelivros.com.br/leitura/como-incentivar-leitura-infantil/>
<http://blog.arvoredelivros.com.br/leitura/aprendendo-a-ler-o-livro-ilustrado-status-da-imagem/>.

AZEVEDO, Ricardo. **Texto e imagem: diálogos e linguagens dentro do livro**. 1998. Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Texto-e-imagem.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2018.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1977.

BRESSANE, Ronaldo. **Seu monstro!** 26 out. 2009. Disponível em: <https://ronaldobressane.com/2009/10/26/seu-monstro/>.

CAMARGO, Luis. **Ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Ed. Lê. 1995.

CEZAR, Maricélia da Silva. **O tratamento, a mediação e o uso dos livros de imagem no contexto de bibliotecas escolares em Porto Alegre-RS**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37548/000819858.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 3 jul. 2018.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.

FENSTERSEIFER, Thais Arnold. **Design editorial: os livros infantis e a construção de um público-leitor**. Trabalho de conclusão (graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Arquitetura. Curso de Design Visual, Porto Alegre, 2012.

FREITAS, Neli Klix; ZIMMERMANN, Anelise. **A Ilustração de livros infantis: uma retrospectiva histórica**. XVII Seminário de Iniciação Científica – CEART, Florianópolis, 2007. Disponível em: http://www1.udesc.br/arquivos/porta_antigo/XVII%20seminario/ceart.htm#065. Acesso em: 6 jul. 2018.

GALLICA. **La Journée**. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k9753920p.r=LA%20JOURN%C3%89E%20DE%20MADEMOISELLE?rk=21459;2>

GILI, Silvana. **Livros ilustrados: textos e imagens**. 102f. 2014. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

GOMES, José António. **Literatura para a infância e a juventude e promoção da leitura**. Casa da Leitura, p. 1-13, 2006. Disponível em: <http://magnetesrvk.no-ip.org/casadaleitura/porta_beta/bo/documentos/ot_litinf_promleit_a.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2018.

INDEXGRAFIK. **Macao et Cosmage – Edy-Legrand**, 1919. Disponível em: <http://indexgrafik.fr/macao-et-cosmage-edy-legrand-1919/>.

INSTITUTO DE APOIO A CRIANÇA. Sobre Ilustração Infantil. **InfoCEDI**, n. 33, 2011. Disponível em: http://www.iacrianca.pt/images/stories/pdfs/infocedi/infocedi_33_ilustracao_infantil.pdf.

KIRST, Carmem Lúcia de Oliveira. **O Texto e a Imagem nos Livros Infantis**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade

de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

KNAUSS, Paulo. **O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual**. ArtCultura, Uberlândia, v. 8, n. 12, p. 97-115, jan.-jun. 2006

KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de educação do IDEAU**, v. 10, n. 22, p.111-222, jul./dez. 2015. Disponível em: https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277_1.pdf. Acesso em: 7 jul. 2018.

LIMA, Telma C. S.; MIOTO, Regina C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katalysis**, Florianópolis, v. 10, p. 37-45, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>. Acesso em: 6 jun. 2018.

MARTINS, Wildon. **A palavra escrita**. São Paulo: Ed. Ática, 1996.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.

MASSONI, Luis Fernando Herbert. Ilustrações em livros infantis: alguns apontamentos. **Revista do Centro de Artes da UDESC**, Florianópolis, n. 9 (jul./ago. 2012), p. 121-128.

MATOS, Mirella. **As representações do bibliotecário na literatura infantil**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2014.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

MITCHELL, W. J. T. **Iconology: text, image and ideology**. Chicago: University of Chicago Press, 1987, p. 9-10.

MOBRICE, I. A. S. Encantamentos e delícias: a criança em contato com a literatura infantil. **Leitura: teoria & prática**, Campinas, ano 9, n. 15, p. 44 – 46, jun. 1990.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Leitura, biblioteconomia e inclusão social. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2007, Brasília. **Anais...** Brasília: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2007.

NADALIM, Carlos. **As 5 etapas para alfabetizar seus filhos em casa: o guia definitivo**. Brasil: Como Educar seus Filhos, 2015.

Nakano, Renata Gabriel. **Livro ilustrado: definições, leitores e autores**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Letras, Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2012.

NECYK, Barbara Jane; CIPINIUK, Alberto. **Texto e imagem: um olhar sobre o livro infantil contemporâneo**. 2007. Dissertação (Mestrado em Artes) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007 Disponível em: <http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=0510310_07_Indice.html> Acesso em: 20 set. 2018.

PORTAL APRENDIZ. **Livro ilustrado não é apenas entretenimento**. 28 ago. 2008. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/content/livro-ilustrado-nao-e- apenas-entretenimento>.

COELHO, Luiz Antonio L. **Do imaginário ao real: a criação e a produção do livro infantil na visão do ilustrador**. 2012. 198 f. Dissertação (Mestrado)-Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2012. Disponível em: http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=1011894_2012_Indice.html. Acesso em: 20 set. 2018.

RAMOS, Oswaldo Alcanfor; WITTER, Geraldina Porto. **Influência das cores na motivação para leitura das obras de literatura infantil**. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000100004&lang=pt. Acesso em: 11 out.2018.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugenia. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 157-180, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p157>. Acesso em: 7 jun. 2018.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura**. São Paulo: Ed. Ática, 1998.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

STERNBERG, Robert J. **Psicologia cognitiva**. São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2010.

VAN DER LINDEN, Sophie. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

VILANOVA, Renata. **Era uma vez um conto de fadas: busca de conhecimento a partir de aventuras maravilhosas**. Design: olhares sobre o livro. Teresópolis: Ed. Novas Ideias, 2010.

ZENKER, Letícia de Paula. **GELATECA**: alimentando o acesso e o prazer da leitura. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157360/001013567.pdf?sequence=1>. Acesso em: 17 jun. 2018.